

Modelo de Gestão Sisar

Prêmio ODS Brasil 2018

Instituição Responsável: Confederação Sistema Integrado de Saneamento Rural - Sisar

Contato: Marcondes Ribeiro Lima

E-mail: marcondesribeiro@yahoo.com.br;

Telefone: (85) 9 9958 0686

Endereço: Av. Dom Luís nº 880 – Sala 506 - Meireles - Fortaleza - Ceará

Local de realização: Ceará

Data de início da prática: 27/01/1996

Fotos



Aderência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Caracterização da situação-problema

Estudos e pesquisas realizados nos últimos anos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE e pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, revelam que os avanços obtidos pelo Brasil nas duas últimas décadas, na área de saneamento, apesar de significativos, foram insuficientes para assegurar um atendimento equânime a toda população. Porém, as mudanças mais significativas dizem respeito às comunidades urbanas. Nas áreas rurais, se observa um baixo nível de acesso à água tratada encanada e esgotamento sanitário, em todas as regiões do país. Uma das principais constatações a respeito de projetos públicos de saneamento rural no Brasil é que a maioria dos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário já implantados em zona rural são deficitários, tem problemas operacionais ou são indevidamente utilizados. De acordo com o Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), no Brasil, cerca de 29,9 milhões de pessoas residem em localidades rurais, totalizando aproximadamente 8,1 milhões de domicílios. Os serviços de saneamento prestados a esta parcela da população apresentam elevado déficit de cobertura, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2014), apenas 34,5% dos domicílios nas áreas rurais estão ligados a redes de abastecimento de água com ou sem canalização interna. No restante dos domicílios rurais, a população capta água de chafarizes e poços protegidos ou não, diretamente de cursos de água sem nenhum tratamento ou de outras fontes alternativas geralmente inadequadas para consumo humano. Este cenário contribui de forma direta e indireta para o surgimento de doenças de veiculação hídrica, parasitoses intestinais e diarreias, as quais são responsáveis pela elevada taxa de mortalidade infantil.

Diante do número de ligações implantadas na zona rural, bem como da necessidade de atendimento da população que ainda não possui acesso à água tratada no estado, foi necessário o desenvolvimento de um modelo de gestão específico para gerenciar pequenos sistemas na zona rural do estado do Ceará. Foi justamente nesse vácuo institucional que surgiu, em 1996, o modelo comunitário federativo que no estado da Bahia teve o nome de Central e no Ceará o nome de Sistema Integrado de Saneamento Rural - SISAR, ambos com o mesmo formato institucional embora de nomes diferentes.

Objetivos da prática

A entidade tem como objetivo geral a gestão compartilhada com as associações comunitárias locais, visando garantir a operação e a manutenção de sistemas de abastecimento de água.

Objetivos específicos: • Garantir a operação dos sistemas de tratamento de água, através da manutenção, tratamento, pequenas ampliações, autogestão e auto sustentabilidade;

Melhorar de forma contínua a qualificação dos técnicos envolvidos na gestão dos sistemas para garantir a correta operação e manutenção; • Realizar ampliações e melhorias nos sistemas existentes, mediante parcerias; • Reabilitar sistemas existentes para serem filiados ao Sisar, mediante parcerias; • Incrementar a educação associativa, sanitária e ambiental em todos os níveis, buscando manter a integração e a união de suas filiadas; • Assegurar a melhoria da qualidade de vida da população rural.

Descrição da implantação da prática

Em 1990, o Ceará celebrou o primeiro empréstimo com o banco KfW para implantação do Programa de Saneamento Básico Rural do Estado do Ceará. O Programa teve início em novembro de 1991, cabendo à Companhia de Água e Esgoto do Ceará – Cagece a responsabilidade por sua execução. Foram visitadas aproximadamente 120 comunidades e foram implantados 45 Sistemas de Abastecimento de Água e/ou Sistemas de Esgotamento Sanitário pelo convênio Cagece/KfW. O modelo de gestão SISAR surgiu da necessidade de se conseguir que os sistemas implantados no Programa KfW I pela Cagece, chegassem pelo menos a sua vida útil projetada de 20 anos, assim, em 1996 foi fundado o primeiro Sisar no município de Sobral, contemplando a fundação de oito associações comunitárias: Missi, Camilos, Sapó, Aranaú, Preá, Furnalhão, Serrota e Panacuí. Dos 45 sistemas construídos pelo KfW, 32 optaram pelo modelo de gestão do SISAR. Em 1999 foi criada a Gerência de Saneamento Rural, responsável por todas as ações de saneamento na zona rural do Estado do Ceará, denominada Gesar, e foi através desta prática que o modelo de gestão foi replicado. O diferencial do SISAR encontra-se diretamente ligado a criação da Gesar, pois a mesma dispõe de suporte técnico, social e administrativo para os oito Sisar's. Em 2001 houve a replicação do modelo em todo Ceará, expandindo para oito bacias hidrográficas do Estado do Ceará: Bacia do Acaraú e Coreaú, Bacia do Curu e Litoral, Bacia Metropolitana, Bacia do Parnaíba, Bacia do Banabuiú, Bacia do Baixo e Médio Jaguaribe, Bacia do Alto Jaguaribe e Bacia do Salgado.

Recursos financeiros

Origem dos Recursos	Realizado em 2017	Previsto para 2018
Recursos próprios da instituição responsável pela gestão da prática	23.417.337,00	26.929.937,00

De parcerias:		
• Instituições privadas nacionais	867.000,00	
• Instituições públicas nacionais		
• Instituições internacionais		
Outros		
Total	24.284.337,00	26.929.937,00

Equipe da prática

Origem da equipe	Número de pessoas
Entidade responsável pela gestão da prática	123
Entidades parceiras	11
Voluntários/outros	1.014
Total	1.148

Instituições parceiras

Os repasses dos parceiros privados chegaram através da Fundação Avina, onde os investidores foram Instituto Coca Cola e Ambev. O Programa Ambev II e o Programa Instituto Coca Cola II tiveram o repasse do recurso pela Fundação Avina para a Rede SISAR, já o primeiro processo com o Instituto foi diretamente com a Rede SISAR e o primeiro com a Ambev não houve nenhum repasse até a Rede. Os pilotos ainda estão em avaliação, mas o objetivo é impactar com o acesso à água de qualidade e redução das contas pagas pelos usuários, visto que houve estudos com energia solar.

Participação dos beneficiários

A sociedade participa ativamente na gestão do modelo, através de decisões referentes à filiação, escolha do operador, taxa de operação e tarifa, por meio da Assembleia Geral e dos conselhos de Administração e Fiscal. Assembleia Geral: É a reunião anual de todos os representantes das associações filiadas, para decidir sobre os assuntos de interesse do Sisar.

Conselho de Administração: Cabe executar as decisões das Assembleias Gerais, planejar e administrar para garantir o funcionamento dos Sistemas e a satisfação das associações filiadas. Conselho Fiscal: Órgão de Apoio da Assembleia Geral, responsável pela fiscalização contábil, financeira, legal, orçamentária, funcional e social do Sisar. É composto por 3 membros efetivos e 3 suplentes das associações.

Resultados alcançados

A experiência positiva do Sisar reflete nos inúmeros eventos do setor de saneamento rural, onde a Cagece através da Gesar apresenta o modelo de gestão, suas características, seus avanços e os aspectos que ainda necessitam de aprimoramento. Percebe-se que, em todo o país, a gestão de pequenos sistemas na zona rural é um desafio para as companhias de saneamento, e a Cagece com o modelo de gestão SISAR, torna-se referência para outros estados. O Sisar já atende 151 municípios com 984 sistemas e 160.776 ligações, abastecendo uma população de 607.733 pessoas na zona rural. Com o sucesso do modelo esses números tendem a crescer, atendendo um maior número de famílias no meio rural. O trabalho realizado pelo Sisar com o apoio da parte técnica da Cagece/Gesar o abastecimento e a disponibilidade de saneamento para cada pessoa é suficiente para usos pessoais e domésticos. Estes usos incluem, habitualmente: beber, saneamento pessoal, lavagem de roupa, preparação de refeições e higiene pessoal e do lar.

A evolução quantitativa do modelo ao longo do tempo não tem sido linear. A expansão do número de localidades filiadas e do atendimento não é constante dado que depende exclusivamente dos investimentos em novos sistemas feitos pelos programas dos governos estaduais. Em termos de evolução qualitativa pode-se dizer que o modelo teve relativo sucesso em sua trajetória, o que pode ser avaliado pelos indicadores disponíveis.

Hoje, o Sisar fornece água de qualidade para 607.733 habitantes da zona rural, localizados em 151 municípios contemplando 984 sistemas e 160.776 ligações. Diante desses números, mais de 29 % da população rural do Estado do Ceará consome a água distribuída pelo Sisar.

Convergência da prática com políticas públicas vigentes

O modelo Sisar é visto nacionalmente e internacionalmente como a democratização da gestão dos recursos hídricos, sendo a REDE um aliado importante do Estado na implementação e melhoria dos sistemas de abastecimento de água e coleta de esgotos. A REDE Sisar contribuirá para: Que o estado do Ceará continue na vanguarda de soluções simples, viáveis e com a participação direta da sociedade na sua execução e controle. Com a atuação do Sisar na zona rural, os recursos do Estado destinados ao abastecimento de água em regiões de escassez são destinados para outro fim. Hoje, o Estado reduz em torno de 63.000 viagens de carro-pipa mensalmente, visto que o Sisar disponibiliza em torno de 500.000 m³/mês de água tratada para a população rural.

O resultado positivo do Sisar reflete também na redução do Êxodo Rural, fazendo com que o

morador da região rural retorne a sua origem, contemplando água de qualidade, serviços de saneamento básico, educação ambiental e sanitária e qualidade de vida.

Lições aprendidas

Desafios encontrados

Atingir o nível da portaria do Ministério da Saúde para Qualidade da Água • Regulação da prestação de serviços • Investimento para recuperação dos sistemas • Tarifa de energia rural • Implantação do Arcabouço jurídico • Consolidação da Instituto SISAR • Políticas públicas para o fortalecimento do modelo.

Fatores críticos de sucesso

O diferencial deste modelo de gestão está no fato dos usuários serem ao mesmo tempo que beneficiários do serviço de abastecimento de água, também sejam responsáveis pela gestão do sistema através da representação da associação local junto ao SISAR, assim acaba com a postura paternalista/assistencialista e deficitária, mudando para uma solução simples e viável. Com isso, o Estado e o Município podem expandir os serviços públicos de abastecimento de água na zona rural obtendo melhoria da saúde, reduzindo as migrações das áreas rurais, propiciando infraestrutura para o desenvolvimento do interior pela melhoria das condições de vida da população e fortalecendo a comunidade local. Para a realização de seus objetivos, o Sisar constitui uma equipe executiva de caráter técnico, onde a partir do ganho de escala obtido são feitas as ações mais complexas de manutenção e controle de qualidade da água, o suprimento de insumos diversos (materiais e produtos químicos), o faturamento e o fluxo financeiro e ainda em termos sociais a capacitação permanente, a mediação de conflitos e a educação sanitária. Estas ações garantem suporte à operação local, o qual é feita pelas associações filiadas e seus operadores locais. O modelo permite ainda a elevação do grau de sustentabilidade da associação local e o seu aprimoramento associativo, auxiliando em alguns casos na formulação de outros projetos sociais e produtivos para a comunidade.